

**ENCONTROS DE SABERES: AS EXPERIÊNCIAS DE AÇÕES  
INTERCULTURAIS PARA A FORMAÇÃO DOCENTE NA ILHA DE MARAJÓ  
(PARÁ)**

**ENCUENTROS DE CONOCIMIENTOS: EXPERIENCIAS DE ACCIONES  
INTERCULTURALES PARA LA FORMACIÓN DOCENTE EN LA ISLA DE  
MARAJÓ (PARÁ)**

**LUCILA ASSUNÇÃO COIMBRA**  
Universidade Federal Do Pará-Ufpa  
lucila.coimbra@soure.ufpa.br

**NIVALDO AURELIANO LÉO NETO**  
Universidade Federal Do Pará-Ufpa  
nivaldoleo@ufpa.br

**RESUMO**

O presente trabalho, tem como objetivo, fazer com que os saberes tradicionais ganhem destaque, contribuindo para a valorização da biodiversidade, da sustentabilidade e da diversidade cultural. Pois, a partir disso a educação e a formação de professores são enriquecidas com esses conhecimentos, que representam a transmissão de valores culturais e práticas locais ao longo do tempo. Além disso, os saberes tradicionais servem de inspiração para práticas pedagógicas inovadoras e interdisciplinares. A inclusão desses conhecimentos no ensino de Ciências e Biologia, por meio dos Mestres e Mestras da Cultura, promove a construção de espaços de pertencimento e respeito às histórias de vida das pessoas que vivem nesses territórios.

**Palavras-chave:** diversidade cultural 1; conhecimentos tradicionais 2; formação docente 3; comunidades tradicionais 4.

**Eixo temático:** 4- Linguagens e Culturas no Ensino de Ciências e Biologia

**Modalidade:** Relato de Experiência

**RESUMEN**

El objetivo de este trabajo es resaltar los conocimientos tradicionales, contribuyendo a la valorización de la biodiversidad, la sostenibilidad y la diversidad cultural. Por lo tanto, la educación y la formación docente se enriquecen con estos conocimientos, que representan la transmisión de valores culturales y prácticas locales a lo largo del tiempo. Además, los conocimientos tradicionales sirven de inspiración para prácticas pedagógicas innovadoras

e interdisciplinares. La inclusión de estos saberes en la enseñanza de las Ciencias y la Biología, a través de las Maestrías en Cultura, promueve la construcción de espacios de pertenencia y respeto a las historias de vida de las personas que habitan estos territorios.

**Palabras clave:** diversidad cultural 1; conocimiento tradicional 2; formación docente 3; comunidades tradicionales 4.

**Eje temático:** 4- Lenguas y Culturas en la Enseñanza de las Ciencias y la Biología

**Modalidad:** Informe de experiencia

## INTRODUÇÃO

Os saberes tradicionais possuem relevância ao representar a acumulação de conhecimentos ao longo de várias gerações, evidenciando a interação das comunidades com o meio ambiente, a natureza e a cultura. Tais saberes são essenciais para a conservação da biodiversidade, para fomentar a sustentabilidade e para enaltecer a diversidade cultural (OLIVEIRA, 2019)

Diante disso, é fundamental valorizar e reconhecer os conhecimentos existentes fora do ambiente acadêmico, pois eles são essenciais para agregar novas visões, saberes e experiências que contribuem para enriquecer o processo de aprendizagem e garantir a representatividade de diversas vozes e realidades na formação do conhecimento (OLIVEIRA, 2009).

Logo, é necessário que a educação e a formação de professores sejam enriquecidas com os conhecimentos tradicionais, nos quais representam saberes transmitidos ao longo do tempo, valores culturais e práticas locais. Os mesmos contribuem para promover a diversidade cultural e tornar a educação mais contextualizada, propiciando uma formação docente sensível à diversidade cultural (BAPTISTA, 2007; 2015). Além disso, os conhecimentos tradicionais devem ser vistos como inspiração para práticas pedagógicas inovadoras e que integrem diversas disciplinas (CUNHA, 2007). É imprescindível também ressaltar que para além da eventual relação direta com conteúdos curriculares para o Ensino de Ciências e Biologia, em muitas situações a inclusão desses conhecimentos tradicionais, na figura dos Mestres e Mestras da Cultura, propiciam espaços de pertencimento e de atravessamentos com as histórias de vida das pessoas residentes nos territórios (LÉO NETO, 2022).

Este trabalho relata experiências ocorridas em contextos de formação docente no Arquipélago do Marajó, região Norte do Brasil, no Estado do Pará. Nesta região, somente

em um dos municípios/ilhas que compõem os limites do arquipélago, podemos encontrar uma diversidade de comunidades tradicionais tais como quilombolas, ribeirinhos, pescadores e pessoas que de uma forma geral vivem a partir da relação com as águas e mangues. É nesse contexto múltiplo que encontramos o curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da Universidade Federal do Pará (campus Soure), no qual o corpo discente é formado por realidades diversas em suas identidades. Diante disso, se percebe a necessidade da aplicação de metodologias que atendam as diferentes expectativas e realidades locais durante a formação inicial docente.

Para estes fins, foi lançado o Programa de Extensão “Mbarayo: Encontros de Saberes” (aprovado no Edital PROEXIA-Marajó/2022 da PROEX/UFPA), através do Laboratório de Etnobiologia e Educação Intercultural (LEEI), com o objetivo de estreitar os laços entre a instituição de ensino e as diferentes comunidades tradicionais da região marajoara, especificamente do município de Soure, visando enaltecer e trocar experiências e saberes. Dessa forma, o programa propõe uma ação que estimula a partilha de saberes entre distintos públicos, ressaltando o valor dos conhecimentos tradicionais e acadêmicos. Sobretudo na região marajoara, no qual busca incentivar o diálogo entre saberes regionais e científicos, colaborando para a valorização da diversidade cultural e a promoção do desenvolvimento sustentável.

Dito isso, este Relato de Experiência tem como objetivo descrever as atividades do programa Encontros de Saberes e as percepções sobre as contribuições daí resultantes para a formação docente, formando profissionais mais sensíveis a diversidade da região e que podem vivenciar, através de momentos que partilham de conhecimentos de pessoas que atuam diretamente com saberes tradicionais, gerando reflexão e mobilização enquanto comunidade acadêmica.

## **CONHECENDO A DIVERSIDADE CULTURAL PARA A FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE CIÊNCIAS E BIOLOGIA**

O reconhecimento da diversidade cultural é importante na formação de professores de ciências e biologia. Isto permite uma abordagem mais inclusiva e contextualizada da educação, respeitando as diferentes visões do mundo dos alunos e promovendo uma educação mais significativa e equitativa.

Para conectar a formação de professores de biologia com a diversidade cultural, é importante incluir conteúdos que levem em conta diferentes culturas, tradições e perspectivas sobre a biologia. Logo, é importante fomentar a discussão sobre a importância da diversidade cultural na educação científica e promover a reflexão e o respeito pelas diferenças. A formação também deve incluir estratégias para tornar o ensino da biologia mais inclusivo e acessível a todos os alunos, independentemente da origem cultural.

Com o intuito de proporcionar melhores experiências acerca das possibilidades disponibilizadas através dos conhecimentos tradicionais, o programa de extensão Encontro de Saberes desenvolveu atividades voltadas para aspectos formativos que não se detinham, necessariamente, na delimitação de conteúdos curriculares das Ciências Biológicas. Com isto, almejamos a formação de uma sensibilidade à diversidade cultural, étnico-racial e de gênero presente na região. A seguir, serão descritos alguns desses Encontros de Saberes bem como os aspectos formativos que foram desenvolvidos nos/as licenciandos/as.

### **SABERES DAS ORALIDADES: SER EDUCADOR/A**

Atividade desenvolvida para compreender as diversas formas de educar enquanto comunidade escolar mediante as referências culturais existentes no Marajó, tendo como exemplo a interdisciplinaridade utilizada pelas pessoas convidadas para este momento.

O professor da educação básica, artesão, poeta, contista, letrista, cordelista e Membro da Academia Paraense de Literatura de Cordel, o Prof. Ailton Favacho pôde proporcionar através de sua apresentação nesta atividade, reflexões sobre as suas metodologias de ensino enquanto professor da rede pública de ensino no município de Soure. Foi destacada a forma que o mesmo interage com seus alunos utilizando as vivências locais, como por exemplo a criação de poesias com objetos e lendas da região. Isso nos mostra a necessidade de contextualizar as múltiplas realidades dos alunos para melhor compreensão das temáticas nas diferentes áreas do conhecimento, mas sobretudo a partir disto, de propiciar o envolvimento e o pertencimento ao território e referências culturais. Além disso, a atividade contou com a presença de Cilene Rohr, professora da UFPA (vinculada ao Instituto de Letras do campus Belém), escritora, dançarina de Carimbó e coordenadora do projeto “Chão de Encantaria”. Foi dado destaque que embora precise

utilizar de metodologias que possam abranger os conteúdos, faz-se necessário o olhar mais atento a cada território em que percorre, para não negligenciar as práticas, os costumes e os conhecimentos de cada comunidade tradicional ou cada indivíduo que integra a educação em que se conhece.

Em síntese, embora os convidados tenham suas especificidades enquanto professores de outras áreas do conhecimento, partilha-se da ideia em que cada região possui fatores que auxiliam no processo de formação. Uma vez que partem da premissa de que todos os indivíduos carregam consigo algo que aprenderam com seus antepassados e que podem ser base para pensamentos críticos no cenário educativo.

Logo, os saberes da oralidade são cruciais para o ato da docência porque permite uma comunicação mais eficaz e próxima com os alunos, o que promove a transmissão de informação, a criação de relações e de um ambiente de aprendizagem mais convidativo e inclusivo.

### **SABERES TRADICIONAIS DA ORALIDADE NA UNIVERSIDADE**

Os conhecimentos tradicionais podem ser inseridos nas universidades públicas, o que pode enriquecer a formação acadêmica ao trazer perspectivas e conhecimentos interculturais. Isto ajuda a proporcionar um ambiente educacional mais inclusivo, abrangente e relevante, baseado nas realidades sociais e culturais de uma região.

Dessa forma, o Professor Antônio Filho (Faculdade de Letras), juntamente com a Professora Marina Mendonça (Faculdade de Biologia) ambos da Universidade Federal do Pará (campus Soure), propuseram ao LEEI (Laboratório de Etnobiologia e Educação Intercultural), através do programa Encontro de Saberes, uma atividade para compor as disciplinas “Oficina e Interpretação de Língua Inglesa” e “Geomorfologia Costeira”, no qual foram convidados dois mestres de culturas tradicionais com o intuito de entender com os mesmos, como surgiu, como era e como está o ambiente marajoara. Para este momento, contamos com a participação do Mestre Dikinho (Mestre da Cultura Popular do Carimbó e do Boi-Bumbá) e de Carlos Aruã (responsável pela produção de cerâmicas marajoaras que replicam objetos indígenas).

A atividade desenvolvida no ambiente acadêmico explorou a interdisciplinaridade e contou com a participação de estudantes dos cursos de Letras-Língua Inglesa e Ciências

Biológicas, proporcionando informações e conhecimentos mediante as perspectivas dos conteúdos das disciplinas.

Em relação a formação dos/as estudantes de Ciências Biológicas, os conhecimentos e práticas orais se mostraram relevantes para o campo da Geomorfologia, pois forneceram conhecimentos e práticas tradicionais que complementam e enriquecem a compreensão do ambiente e das formas do relevo. Este conhecimento pode fornecer uma variedade de perspectivas complementares às abordagens científicas e contribuir para uma visão mais ampla e integrada da situação.

### **SABERES DAS LUTAS SOCIOAMBIENTAIS**

O município de Soure, no qual o campus da UFPA está inserido, também possui em seu território uma Unidade de Conservação na modalidade de Reserva Extrativista Marinha (RESEX). Os saberes das lutas socioambientais pertencentes às comunidades tradicionais que reivindicaram a criação da RESEX são importantes para fortalecer a defesa dos direitos dos moradores locais, promover a sustentabilidade ambiental, garantir a proteção dos recursos naturais e preservar a cultura e modo de vida tradicional das comunidades. Esses saberes também contribuem para a sensibilização sobre questões ambientais e sociais, além de fortalecer a organização comunitária e a participação ativa dos moradores na tomada de decisões que afetam seu território.

Por esta razão, este Encontro de Saberes desenvolveu uma roda de conversa na sede da Assuremas (Associação dos Usuários da Reserva Extrativista Marinha de Soure) com alguns integrantes/representantes das comunidades tradicionais de Soure, para que pudessem partilhar de seus conhecimentos e lutas socioambientais enquanto residentes na Reserva Extrativista. Essa Roda de Conversa fez parte de atividades curriculares da disciplina de “Didática aplicada à formação docente” do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas, com a posterior finalidade da elaboração de materiais educativos a partir das referências aos conhecimentos tradicionais.

Dessa forma, a partir do posicionamento das pessoas convidadas para este momento, observa-se que o conhecimento sobre as Reservas Extrativistas é essencial para os professores de biologia, visto que essas regiões desempenham um papel fundamental na preservação da variedade de vida e dos saberes tradicionais das comunidades locais. Ao incorporar tais saberes em suas aulas, os alunos podem compreender a importância da

preservação do meio ambiente e do apoio às práticas sustentáveis das populações locais. Dessa forma, é possível promover uma educação mais abrangente e diversificada, incentivando o respeito pela diversidade cultural e natural.

Enquanto professores/as e/ou biólogos/as que atuam em Unidades de Conservação a partir de abordagens da Educação Ambiental, pode-se promover a conservação e a sustentabilidade do ambiente e das comunidades tradicionais da Reserva Extrativista, através de atividades como a participação em programas de investigação e extensão que visam proteger a biodiversidade local, apoiar programas de educação ambiental nas comunidades locais e promover o respeito e a dignidade.

### **SABERES DAS MEMÓRIAS: mulheres negras no carimbó e na educação**

As memórias desempenham um papel crucial na formação educacional, uma vez que possibilitam a reflexão sobre vivências passadas, a assimilação de lições com acertos e erros, além de serem decisivas para a construção de significados e conhecimentos a partir dessas experiências, o que é essencial para o crescimento pessoal e profissional. Dessa forma, se tornam essenciais para a formação educacional, contribuindo para a construção da identidade e compreensão do mundo. Além disso, as lembranças influenciam diretamente no processo de aprendizagem, facilitando a conexão entre conhecimentos anteriores e novas informações, o que propicia a construção do conhecimento de maneira significativa. Adicionalmente, as memórias também promovem o desenvolvimento da empatia, da criatividade e da capacidade de reflexão nos estudantes.

Foi pelo reconhecimento da relevância dos Saberes das Memórias que este Encontro de Saberes desenvolveu uma Roda de Conversa, mas dessa vez em um espaço que não era na universidade. O lugar escolhido para a atividade foi o Espaço Cultural Balanço de Maré, também localizado na Ilha de Marajó, mas em outro município. O Balanço de Maré é um espaço que busca trabalhar a cultura afro-brasileira por meio da capoeira, maculelê, samba e outras vertentes culturais. Além disso, ocorrem atividades voltadas para práticas ambientais, por meio da reutilização de materiais para construção. Visando a interculturalidade deste espaço o programa Encontro de Saberes contou com a presença de duas mulheres.

Dessa forma, a professora Natasha Almeida, Doutora em Poéticas Orais (atuante na rede estadual da SEDUC-PA) e carimbozeira, iniciou a atividade com falas reflexivas a partir

da poética, conhecimentos e memórias nas quais compõem as letras do carimbó, mas que infelizmente não valorizam as Mestras, uma vez em que são de suma importância para a cultura e conhecimentos recorrentes nas composições.

A partir do momento reflexivo estimulado pela convidada citada anteriormente, a Mestre Jesus Rodrigues, mestra de carimbó e professora aposentada da Educação Básica, proporcionou às pessoas que integraram este momento conhecimentos obtidos a partir das suas vivências com os seus antepassados que a incentivaram a ocupar o espaço de formação, por meio de inúmeros conhecimentos acerca de suas perspectivas sobre comunidades, preservação, conservação e memórias.

Logo, observa-se que é fundamental que o conhecimento das memórias esteja intimamente relacionado à educação (seja ela escolarizada ou não), com o intuito de fomentar uma abordagem educacional mais contextualizada. Essa abordagem deve enaltecer a multiplicidade de vivências e saberes individuais, proporcionando assim uma aprendizagem mais relevante e alinhada com a realidade única de cada indivíduo.

### **SABERES DOS CORPOS: meio ambiente, gênero e direitos humanos**

Para compreender como os corpos se relacionam com o ambiente a partir de questões que envolvem os gêneros e os direitos humanos, é importante considerar a interseccionalidade destes temas. O impacto do ambiente na saúde e no bem-estar dos organismos, a relação entre as questões de gênero e o acesso aos recursos naturais, a garantia dos direitos humanos como o direito à saúde e a igualdade de gênero, são aspectos fundamentais a considerar. Uma abordagem integrada a estas questões é essencial para promover a sustentabilidade ambiental e o respeito aos direitos humanos.

O programa Encontro de Saberes proporcionou aos discentes do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas um momento para conhecer os fatores relacionados a temática, através de uma Roda de Conversa na universidade. Foram convidadas pessoas que compõem a coordenação e participantes do evento Rainha das Matas. Esse é um evento anual que ocorre em Soure (Ilha de Marajó), com o protagonismo da LGBTQIA+.

Desta forma, as convidadas Suelen Fenency (5ª Princesa das Matas), Paola Velard (Apresentadora) e Ednil Gonçalves (Produtor), compartilharam os saberes das lutas que envolvem os diversos corpos, mostrando as possibilidades de trabalhar a Educação

Ambiental a partir dos discursos recorrentes ao Rainha das Matas, bem como entender como pode ser viabilizada as relações educativas pautadas nos direitos humanos.

Logo, as possibilidades de trabalhar a Educação Ambiental a partir dos saberes das lutas que envolvem diversos corpos incluem a promoção da interseccionalidade entre questões ambientais e sociais, a valorização dos conhecimentos tradicionais e indígenas sobre a relação com a natureza e a inclusão de perspectivas de gênero, raça e classe nas discussões sobre sustentabilidade e preservação ambiental.

As relações educativas baseadas nos direitos humanos podem ser possíveis valorizando a diversidade, respeitando as diferenças e promovendo diálogos inclusivos que levem em conta os conhecimentos e experiências dos diferentes corpos. Isso inclui formar professores dispostos a dialogar sobre as questões de gênero, raça, sexualidade e outros aspectos da diversidade, além de incluir no currículo escolar conteúdos que tratem dessas questões de forma crítica e reflexiva.

Dessa forma, os Saberes dos Corpos são fundamentais para a formação docente no curso de Licenciatura em Ciências Biológicas, porque permitem aos futuros professores compreenderem a importância da relação entre corpo e ambiente no processo de ensino e aprendizagem. Esses saberes possibilitam uma abordagem mais holística e integrada do conhecimento, tornando as aulas mais significativas e eficazes. Além disso, o entendimento dos saberes dos corpos contribui para a promoção de uma educação mais inclusiva e respeitosa da diversidade de corpos e vivências dos indivíduos no processo de formação educacional.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Tendo em vista os aspectos apresentados, os diversos tipos de conhecimentos tradicionais são essenciais para a educação básica e universitária porque criam uma conexão com a cultura e história de um povo, incentivam a valorização da diversidade e contribuem para a construção de uma sociedade mais justa e inclusiva. Além disso, esses conhecimentos são complementados por conhecimentos ancestrais, o que pode melhorar o aprendizado acadêmico e estimular o pensamento criativo e crítico dos alunos. Portanto, para promover uma educação mais completa e significativa, o conhecimento tradicional deve ser incorporado ao currículo escolar e universitário.

O conhecimento oral é a base da educação porque permite uma transferência de conhecimentos mais próxima e significativa. Na universidade, especificamente em cursos de formação de professores/as, o conhecimento oral enriquece a prática docente e facilita a interação entre professores e alunos, bem como os conhecimentos sobre as lutas sociais e ambientais é essencial para sensibilizar e promover ações em prol da sustentabilidade e da justiça social.

Além disso os sabres da memória das mulheres negras na educação respeita a diversidade cultural e promove a igualdade de gênero e racial. Assim como os saberes dos corpos, gênero e direitos humanos no ambiente enfatiza a importância da interseccionalidade e da incorporação de diversas perspectivas na educação.

Portanto, inserir estes conhecimentos nas universidades e escolas a partir de abordagens interculturais pode promover uma educação mais crítica, inclusiva e transformadora. Os motivos para a marginalização deste conhecimento estão relacionados com estruturas de poder e preconceitos que limitam a diversidade de conhecimentos valorizados. As consequências da exclusão são a perpetuação da desigualdade e a falta de representação na educação. Ao agregar esta informação é possível mudar a realidade do setor da educação, promovendo uma educação mais pluralista, democrática e comprometida com a justiça social.

### Referências

ATTUCH, Iara Monteiro. Os rumos da intermedicalidade: o saber de dona Flor e o saber de profissionais da saúde no Cerrado. In LITTLE, Paul E (Org). **Os conhecimentos tradicionais para o século XXI: etnografias da intercientificidade**. São Paulo: Annablume, 2010.

BAPTISTA, Geilsa Costa S. **A contribuição da etnobiologia para o ensino e a aprendizagem de ciências: estudo de caso em uma escola pública do estado da Bahia**. 80 f. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal da Bahia: Universidade Estadual de Feira de Santana, Salvador, 2007.

BAPTISTA, Geilsa Costa S. Um enfoque etnobiológico na formação do professor de ciências sensível à diversidade cultural: um estudo de caso. **Ciência & Educação**, v. 21, n. 3, p. 585-603, 2015.

CARVALHO, Fábila Ribeiro C.; LELIS, Acácia Gargênia S. **Conhecimento Tradicional: Saberes que transcendem o conhecimento científico.** 2014.

CASTELLS, Manuel. **O poder da identidade.** 3ª Ed. São Paulo: Paz e Terra, 1999.

THOPSON, Paul. **A voz do passado: história oral.** 2ª ed. Paz e Terra, 1988.

FARES, Josebel Akel. Cartografi a Poética. In: OLIVEIRA, Ivanilde Apoluceno de (Org.) Cartografias ribeirinhas: saberes e representações sociais sobre práticas sociais cotidianas de alfabetizando amazônidas. Belém: CCSE-UEPA, 2004.

LÉO NETO, Nivaldo A. Educações (En)cantadas: relações interculturais para/na formação docente Biologia. In: Sandro Prado Santos; Vania Sardinha dos Santos Diniz; Matheus Moura Martins. (Org.). **Redes formativas (e)m (com)vivências na educação em ciências e biologia.** 1ed.Uberlândia: Culturatrix, 2022.

MOLINA, Silvia Maria Guerra. **Etnociências: Etnobiologia e Etnoecologia.** USP: ESALQ. 2017.

OLIVEIRA, Julvan Moreira de. **Africanidades e educação: ancestralidade, identidade e oralidade no pensamento de Kabengele Munanga.** (Tese de Doutorado). Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo, São Paulo, 2009.

OLIVEIRA, Viviane Saltes; SANTANA, Marise de. **Ancestralidades, identidade étnica e etnicidades no centro da resistência.** Revista ODEERE, v.9, n. 8, p. 94-118. DOI: 10.22481/odeere.v4i8.5775. 2019.